

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT15.001

ANÁLISE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO CONCEITO DE TEMPO EM INGLÊS: PRODUÇÃO AUTORAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciana de Lima¹
Antônia Andressa Ramos Martins²

RESUMO

O ensino de Língua Inglesa, desde o início da sua implementação no Brasil, é considerado um desafio dentro dos conteúdos escolares: material inadequado, professores com pouca formação, excesso de aulas expositivas em que a participação do aluno é pouco valorizada. O ensino, portanto, traz poucas contribuições para uma aprendizagem significativa, sobretudo quando se trata do estudo dos números e das horas utilizados comumente no cotidiano dos estudantes. O objetivo é analisar como estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental aprendem o conceito de tempo em Inglês diante de uma abordagem pautada na Teoria da Aprendizagem Significativa desenvolvendo, de forma autoral, recursos audiovisuais. Pauta-se em Estudo de Caso com unidade de análise composta por 10 estudantes do 5º ano de escola particular de Sobral/CE. A coleta de dados foi realizada em três fases: Questionário Inicial para a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conteúdo de números e horas; Sequência Didática, baseada nos Princípios Programáticos ausubelianos, composta por 8 aulas com média de 150 minutos cada, em que os estudantes produziram vídeos envolvendo os conteúdos das horas em língua inglesa; e, Questionário Final, semelhante ao inicial, com o intuito de verificar os conhecimentos a posteriori dos estudantes sobre o conteúdo de números e horas. A análise de dados foi realizada por meio de triangulação metodológica

¹ Doutora em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, luciana@virtual.ufc.br;

² Mestre pelo Mestrado Profissional em Tecnologia Educacional da Universidade Federal do Ceará - UFC, andressa.fmc@gmail.com.

e da Análise Textual Discursiva, a partir da categoria compreensão auditiva com duas subcategorias: acertos e erros. Inicialmente, constatou-se que os participantes tiveram dificuldades em relação à compreensão de números semelhantes em Inglês e em sua representação no modelo britânico. Com a aplicação da Sequência Didática, a maior parte dessas dificuldades foi superada. No entanto, percebeu-se que, com a aplicação do Questionário Final, a representação das horas no modelo britânico não ficou totalmente compreendida, com ênfase na compreensão auditiva dos termos quarter e half.

Palavras-chave: Inglês, Audiovisual, Tecnologia Digital, Construcionismo, Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO

O conceito de tempo surge quando o homem sente a necessidade de medi-lo. A partir de observações climáticas, de corpos celestes e dos fenômenos da natureza, criam-se formas cada vez mais precisas de dimensioná-los. Além de medir meses e anos, era preciso medir também intervalos de tempo mais curtos, as horas. Diversos inventos foram criados com o objetivo de medi-las: relógio solar, relógio mecânico, relógio de bolso e o mais conhecido, relógio digital. O tempo foi padronizado em segundos, minutos e horas.

Moreira (2012) afirma que a escola continua incentivando a aprendizagem mecânica, o modelo clássico em que o professor expõe, o aluno copia, memoriza conteúdos para a prova, reproduzindo-os sem significados e os esquece rapidamente. Os alunos passam anos estudando informações que serão esquecidas rapidamente. Esse tipo de aprendizagem ainda é muito disseminado nas escolas. Apesar de tantas metodologias novas, o modelo tradicional ainda se faz presente.

Dessa forma, conteúdos básicos como o estudo de números e horas em Inglês transformam-se em dificuldades para os alunos. Sendo assim, dentro do ensino de Língua Inglesa alguns assuntos requerem maior importância, como é o caso do conceito de tempo e das horas, pois são conteúdos que os alunos vão utilizar por toda vida, inclusive em outras disciplinas.

Segundo a BNCC (2018), muitas escolas particulares o incluem em sua carga horária. Nas escolas públicas não ocorre essa oferta, visto que não é obrigatória. A interpretação das horas tanto em Língua Portuguesa quanto em Língua Inglesa é realizada basicamente da mesma forma e requer dos alunos fatores em comum como: leitura e interpretação, identificação dos números e operações matemáticas, como, por exemplo, os múltiplos do número cinco e frações. Além disso, é necessário que o aprendiz conheça pelo menos os números de 1 a 60 (CHAVANTE; GARCIA, 2020). Dessa maneira, o presente trabalho apresenta como pergunta: de que forma os alunos do 5º ano aprendem significativamente o conceito de Tempo em Inglês ao criarem e desenvolverem vídeos?

Dentro desse contexto de construção de conhecimento adentra a Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel. Segundo Moreira (2012), essa teoria expressa ideias simbólicas de maneira substantiva e não arbitrária de acordo com o que o aprendiz já sabe. Ausubel (2000) propôs, portanto, a ideia de que a aprendizagem significativa ocorre a partir da ancoragem de um

novo conhecimento ao subsunçor da estrutura cognitiva do aprendiz. O subsunçor corresponde a um conhecimento previamente existente nessa estrutura de conhecimento do indivíduo. Considera ainda que as novas informações são ancoradas por meio do princípio da assimilação, subordinando os conhecimentos prévios aos novos conhecimentos. Não importa de que forma o aprendiz adquira o conhecimento, por recepção ou descoberta, a atribuição de significados novos acontecerá mediante seus conhecimentos prévios e da interação entre eles (MOREIRA, 2012).

A teoria de Ausubel está pautada em quatro princípios programáticos: diferenciação progressiva, reconciliação integrativa, organização sequencial e consolidação. A diferenciação progressiva é um processo de atribuição de novos significados a um dado subsunçor, resultante da sucessiva utilização desse subsunçor para dar significado a novos conhecimentos, partindo-se dos conhecimentos mais gerais para os mais específicos.

O segundo princípio trata da reconciliação integrativa que é um processo da dinâmica da estrutura cognitiva, simultâneo ao da diferenciação progressiva e que consiste em eliminar diferenças, resolver inconsistências, integrar significados e fazer ordenações, partindo-se dos conhecimentos específicos para os gerais. Segundo Ausubel, Novak e Hanesian (1980), a maneira mais natural de aquisição de conhecimentos é iniciar o processo pela diferenciação progressiva. É mais fácil construir o conhecimento, quando se inicia de uma ideia mais geral e inclusiva e se encaminha para uma ideia menos inclusiva.

O terceiro princípio trata da organização sequencial. Deve ser observada a programação do conteúdo de maneira coerente tendo em vista considerar os dois princípios anteriores e as relações de dependências naturais e hierárquicas. Ainda no terceiro princípio existe a ideia do mapa conceitual. Pretende-se que o aprendiz organize o conteúdo e demonstre as associações entre as informações e conceitos estabelecidos.

O último princípio é o da consolidação que trata sobre o domínio de conhecimentos prévios antes da introdução de novos conhecimentos. Segundo Moreira (2012), o conhecimento prévio é a variável que mais influencia a aquisição significativa de novos conhecimentos, por esse motivo é mais natural insistir neste domínio antes de apresentar novos conhecimentos.

No ensino, a Teoria de Aprendizagem Significativa pode ser aplicada de diversas formas pelo professor. Ao aplicar um questionário de sondagem, um formulário on-line ou um brainstorming (tempestade de ideias), a ideia de valori-

zação do conhecimento prévio do aluno já está sendo colocada em prática. Para Tavares (2004), caso esse conceito ainda não exista, uma alternativa é usar um material instrucional, diante de uma aprendizagem mecânica, para que novos conceitos sejam apresentados e o conhecimento prévio seja desenvolvido.

Ao considerar o primeiro e o segundo princípios em que a relação acontece primeiro do geral para o específico ao estudar o conceito de tempo, por exemplo, é mais interessante para o aluno que primeiro sejam apresentados conceitos mais abrangentes sobre a medida de tempo, para depois estudar sobre horas, minutos, segundos. Em seguida, considera-se o segundo princípio no sentido de fazer o processo inverso indo do específico para o geral. Estudam-se os conceitos de horas, minutos e segundos para se compreender a medida de tempo como um todo.

Em pesquisas nas quais a Teoria da Aprendizagem Significativa foi utilizada como metodologia de ensino para a aprendizagem de Língua Inglesa, os resultados obtidos revelaram vantagens. Uma delas é que os conhecimentos adquiridos ficam retidos por mais tempo, as ideias âncoras são dilatadas, o que facilita a aprendizagem de novos tópicos. Além disso, o material que foi aprendido de forma significativa pode ser utilizado em diferentes contextos (SILVA; VARGAS, 2018).

Corrêa (2014) considera ainda que trazer a aprendizagem significativa para o ensino de língua estrangeira é bastante adequado visto que as metodologias de ensino atualmente utilizadas (aulas expositivas, memorização de lista de palavras, traduções, repetições) não conseguem motivar o aluno, nem trazer significado para sua aprendizagem; muitas vezes nem seus conhecimentos prévios são valorizados. Segundo o autor, a aprendizagem não pode ocorrer de forma desintegrada, é necessário um planejamento adequado para que o educador consiga elaborar um processo de ancoragem com base nos conhecimentos prévios dos alunos de forma que a aprendizagem mecânica seja utilizada com menos frequência, sempre que possível.

Por outro lado, o uso de recursos audiovisuais pode auxiliar os alunos no desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa, sobretudo, quando exercem um papel de protagonistas na construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais em inglês tornaram-se fonte relevante de material pedagógico. Segundo Gancho (2013), esses materiais são instrumentos valiosos, considerados uma fonte importante de input linguístico e cultural prontamente disponível para o uso em sala de aula. Neves (2013, p. 109) contribui ao afirmar que “os mate-

riais audiovisuais são ferramentas pedagógicas eficazes pelo fato de possuírem impactos motivacionais e afetivos que facilitam o processo de aprendizagem”.

O termo audiovisual designa a junção de duas palavras latinas “audire” (ouvir) e “videre” (ver), ou seja, é a junção entre som e imagem. Segundo o dicionário Michaelis (2022) qualquer material, comunicação, mensagem, recurso, método que busca estimular, simultaneamente, a audição e a visão é considerado um recurso audiovisual. Além disso, considera-se audiovisual qualquer meio de comunicação que se vale do som e da imagem na transmissão da mensagem.

Os recursos audiovisuais estão se reinventando continuamente e na contemporaneidade se apresentam das mais variadas formas. Barbosa (2014) cita filmes, séries, novelas, documentários, reportagens, comerciais, trailers, vídeos-clipes, dentre outros, como exemplos que pertencem ao mundo do audiovisual. Consideram-se também os meios pelos quais esses exemplos são exibidos como televisão, smartphones, projetores, tablets, notebooks, entre outros.

Os alunos classificados como nativos digitais, nasceram em meio ao mundo tecnológico da rede mundial de computadores e dos aparelhos eletrônicos. O que para eles é algo mais comum, visto que nasceram em um mundo de imagens e vídeos, para a maioria dos professores pode se configurar como uma novidade. Não há como parar ou reprimir aquilo que está ao alcance dos jovens e crianças, mas sim direcionar um caminho para a criação de sujeitos inventivos e construtores de saber (MENDONÇA, 2018).

Nessa perspectiva de criar novas possibilidades, os recursos audiovisuais também podem colaborar com o ensino de Língua Inglesa. O vídeo é considerado um recurso de entretenimento, o que pode possibilitar um grau de interesse e produtividade por parte dos alunos. Além disso, o vídeo é considerado uma ferramenta importante no meio educacional, despertando no aluno o interesse em criar e explorar novos conteúdos (ALMEIDA; SANTOS, 2020).

Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar como os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental aprendem o conceito de tempo em inglês diante de uma abordagem docente pautada na Teoria da Aprendizagem Significativa criando e desenvolvendo recursos audiovisuais.

A pesquisa é qualitativa e se caracteriza como Estudo de Caso. É aplicada com 10 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de escola particular de Sobral/CE. A coleta de dados se subdivide em três fases com a aplicação do Questionário Inicial, da Sequência Didática (SD) e do Questionário Final. A análise de dados é realizada por meio de uma triangulação metodológica a partir da

comparação entre os Questionários aplicados e o referencial teórico utilizado. O projeto é aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Pública de Ensino Superior (IPES) vinculada.

Os resultados denotaram que inicialmente os participantes apresentaram dificuldades na compreensão auditiva de números semelhantes, além de sua representação no modelo britânico. Com a aplicação da SD e com o desenvolvimento dos vídeos pelos próprios estudantes, a maior parte dessas dificuldades foi superada. Os participantes da pesquisa ampliaram seu conhecimento sobre a compreensão auditiva reconhecendo as diferenças entre o som e a escrita principalmente de palavras com terminação *teen* e *ty*. Dessa forma, conclui-se que a aplicação da SD foi satisfatória, implicando positivamente na aprendizagem dos alunos em relação ao aspecto auditivo das horas em Língua Inglesa.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa abordada é o Estudo de Caso. A escolha se justifica pelo fato de se aprofundar na descrição e na análise de um fenômeno. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não é necessário um grande número de participantes para o desenvolvimento da pesquisa. O Estudo de Caso busca ainda analisar um contexto da vida real e, no caso desta pesquisa, esse olhar se volta para a sala de aula, observando-se, portanto, um fenômeno contemporâneo (YIN, 2016).

A unidade de análise escolhida é composta por uma turma cursando o 5º ano do Ensino Fundamental de escola privada em Sobral/CE. A turma tem um total de 10 alunos, com idades entre 9 e 10 anos, com aulas ocorrendo no turno da tarde. Dessa forma, para melhor condução das atividades, a turma é dividida em grupos com 3 alunos e um grupo com 4 alunos. É importante ressaltar que todas as atividades propostas na SD são realizadas pela pesquisadora com a contribuição da escola e de professores parceiros.

A pesquisa se subdivide em duas etapas: coleta e análise de dados. A coleta de dados (etapa 1), por sua vez, subdivide-se em três fases: inicial, intermediária e final. A primeira fase (inicial) ocorre no primeiro dia da coleta de dados, com a captação dos conhecimentos prévios dos sujeitos participantes da pesquisa. Busca-se coletar as informações elementares para a identificação do perfil dos sujeitos, bem como seus conhecimentos a respeito do conceito de Horas em Língua Inglesa. Para isso, aplica-se o Questionário Inicial, composto por 5 ques-

tões auditivas e 19 questões personográficas. Na aplicação do áudio com os sujeitos, o componente sonoro foi reproduzido pela pesquisadora oralmente.

A segunda fase (intermediária) ocorre por meio da aplicação de uma SD mediante ações sistematizadas contemplando 5 aulas, com média de 150 minutos cada. A SD se pauta nos pressupostos teóricos da Teoria da Aprendizagem Significativa, fazendo uso de seus 4 Princípios Programáticos, a partir da produção de recursos audiovisuais desenvolvidos pelos próprios alunos. São realizadas observações durante a execução da SD para considerar os ganhos conceituais dos sujeitos, bem como suas possíveis dúvidas sobre o processo de aprendizagem.

A terceira fase (final) ocorre no último dia da coleta de dados, com a captação dos conhecimentos dos sujeitos participantes da pesquisa após a aplicação da SD. Aplica-se, o questionário final, composto por 5 questões auditivas, semelhantes àquelas apresentadas no questionário inicial.

A análise de dados ocorre através da interpretação dos textos produzidos pelos alunos em cada instrumento, comparando-os entre si. Para isto, é utilizada uma triangulação metodológica, ou seja, a partir de dois questionários e do referencial teórico, as informações são comparadas a fim de verificar convergências e divergências entre os resultados obtidos. Determina-se, para este trabalho, a análise da categoria áudio que se define como a compreensão sobre a forma como os sujeitos interpretam os números e as horas em inglês a partir do recurso auditivo, por meio da escuta. Subdivide-se em duas subcategorias: acertos e erros. No caso da subcategoria “acertos”, são computados os acertos dos sujeitos em relação à escuta das horas em inglês; no caso da subcategoria “erros”, são computados os erros dos sujeitos em relação à escuta das horas em inglês.

É importante ressaltar que a proposta de pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e, após análise, foi aceita com base no parecer consubstanciado pelo CEP nº 5.409.494. As submissões visam atender aos requisitos necessários para a realização da pesquisa, bem como para adquirir, analisar e divulgar os dados gerados, sendo que sua aplicação só teve início após a obtenção da aprovação.

Para garantir o anonimato, os sujeitos recebem um código composto por números e letras para distingui-los (A1 até A10). Os códigos são atribuídos aos sujeitos na ordem em que as respostas chegaram ao questionário inicial. Uma vez identificados, os sujeitos seguem com este código durante as duas fases

subsequentes de coleta de dados para facilitar a sistematização da apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentadas inicialmente informações sobre o perfil dos sujeitos. Posteriormente, apresentam-se as análises do questionário inicial, da SD baseada nos Princípios Programáticos de Ausubel com produção autoral de recursos audiovisuais pelos próprios sujeitos para o estudo do conteúdo sobre horas em Inglês e do questionário final, de forma gradualmente comparativa, a partir do estudo da categoria áudio.

PERFIL DOS SUJEITOS

O perfil dos sujeitos foi coletado a partir da aplicação do Questionário Inicial em 4 de agosto de 2022, participando 10 sujeitos do processo. Os sujeitos da pesquisa apresentam em sua maioria 10 anos (80%), os demais apresentam 11 anos. A maioria pertence ao gênero masculino (80%). Em geral, vivem com 3 a 5 pessoas em suas residências.

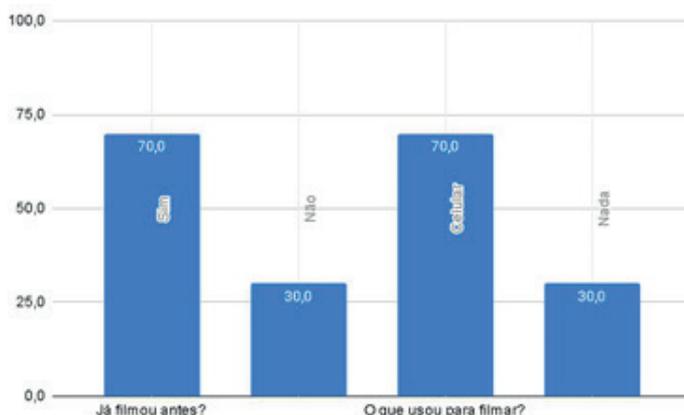
Em relação às tecnologias digitais, somente um participante respondeu que não tinha celular de uso pessoal, mas utilizava frequentemente o dos pais. É por meio do celular que os participantes mais acessam a internet representando 90% dos entrevistados. Somente 10% dos participantes possuem tablet e 50% possuem computador. Esse acesso à internet ocorre em sua maioria em casa, apenas 20% dos entrevistados acessam a internet da casa de outros familiares.

Cerca de 30% dos participantes gastam em média 5 horas na internet, enquanto 10% gastam apenas uma hora a cada 15 dias, também 30% acessam a rede cerca de 3 vezes por semana, 10% passam até 3 horas por dia e 20% passam 1 hora por dia na internet. Os participantes utilizam esse tempo realizando diversas atividades como pesquisas escolares, acesso às redes sociais, jogos ou assistir vídeos.

Essa relação aos aspectos audiovisuais, os sujeitos não comparecem apenas como telespectadores, cerca de 70% dos entrevistados afirmaram ter gravado um vídeo, seja o registro de uma viagem, um familiar, o próprio sujeito ou até mesmo um tutorial de desenho. Essa prática já vem sendo explorada atra-

vés da utilização do celular, em que 70% afirmaram ter usado essa ferramenta como instrumento de gravação de recursos audiovisuais (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Experiências com filmagens e edições dos sujeitos



Fonte: elaboração própria (2022).

Apesar da gravação ser uma prática comum entre os sujeitos, a edição dos vídeos não é um recurso tão utilizado pelos entrevistados, somente 30% utilizaram editores de vídeo. Dentre os mais comuns, citaram o Capcut, TikTok e o celular. Quanto ao compartilhamento desses vídeos, 50% dos entrevistados afirmaram que compartilharam o material em algum tipo de rede social. Dentre as respostas mais comuns surgiram as redes sociais Instagram, TikTok e YouTube e cerca de 40% das respostas apontaram que os próprios participantes foram os que realizaram esse compartilhamento.

Portanto, trata-se de um grupo de pré-adolescentes, pequeno em quantitativo, o que facilita o processo de acompanhamento das atividades e produções, embora não possibilite a generalização dos resultados. Além disso, são sujeitos que apresentam familiaridade com a tecnologia digital, principalmente relacionado à utilização da internet e do celular, além de conhecimento básico em relação à produção e edição de vídeos, instrumentos importantes para a realização e condução desta pesquisa.

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO INICIAL

O Questionário Inicial foi aplicado de modo impresso no dia 4 de agosto de 2022. Participaram desse processo os mesmos estudantes, sendo respondidas um total de 5 perguntas auditivas sobre horas em Inglês.

A questão de número 1 apresenta o seguinte enunciado: Listen and check the correct number (Ouça e marque o número correto), com as seguintes opções de respostas: a) 12 b) 20 e c) 22. O número pronunciado pela pesquisadora foi o twenty (20) elencando a opção b) 20 como resposta correta. O resultado foi que 60% dos participantes (A1, A4, A5, A6, A7, A9) assinalou corretamente, 20% dos participantes (A2 e A3) assinalou a alternativa a) 12, 20% assinalou a alternativa c) 22 (A8 e A10). O som pronunciado foi confundido com os demais números apresentados principalmente com o twelve (12). Essa semelhança foi o que gerou algumas dúvidas no momento da resolução da questão.

A questão de número 2 apresentou basicamente a mesma proposta da questão 1, mas com números diferentes, o enunciado era o mesmo, mas as opções de respostas eram as seguintes: a) 39 b) 49 c) 59. O número pronunciado pela pesquisadora foi o fifty-nine (59) trazendo como opção correta a letra c) 59. Nessa questão, os participantes se saíram melhor do que na questão anterior, 80% dos participantes conseguiu pontuar corretamente, apenas 1 participante assinalou a alternativa a) 39 (A3) e 1 participante assinalou a alternativa b) 49 (A6). Aqui os participantes também se confundiram com a pronúncia parecida dos números.

A questão 3 apresentou o seguinte enunciado: "What time is it? (Que horas são?)" com as seguintes possibilidades de respostas: a) seven, b) seventeen e c) seventy. Um total de 80% dos alunos marcaram a opção correta com relação às horas exatas em Inglês, ou seja a opção a) seven. Apenas 1 participante assinalou a alternativa b) seventeen (A2) e 1 participante assinalou a alternativa c) seventy (A3). É importante considerar nesta questão dois aspectos: horas exatas acompanhadas sempre pela palavra o'clock e o sistema de 12 horas que em Língua Inglesa é o sistema obrigatório. Partindo desse pressuposto, a alternativa b) seventeen não seria adequada, pois não há o sistema de 24 horas como no Brasil que utiliza por exemplo 17 horas. No Inglês para fazer essa diferenciação são usados os termos A.M. (Ante Meridiem) e P.M. (Post Meridiem) que significam, respectivamente, antes do meio dia e depois do meio dia.

A questão número 4 traz um horário no modelo britânico. O enunciado dizia o seguinte: What's the time? (Qual é a hora?) Com as seguintes opções: a) 4:10 b) 9:40 c) 9:45. A opção pronunciada pela pesquisadora foi It's a quarter to ten (9:45). A expressão quarter que significa um quarto foi muito confundida com o número quatro, caracterizando-a como a questão com o menor número de acertos, apenas 1 participante acertou (A1) (10%). 80% dos participantes assi-

nalaram a opção a) 4:10, fazendo a associação da expressão quarter com o quatro e apenas 1 participante (A3) (10%) assinalou a opção b) 9:40.

A questão número 5 também aborda o modelo britânico, mas, dessa vez, utiliza outro marcador, o half (metade, meio). A pergunta é a mesma da questão 4 com as seguintes opções de resposta: a) 8:07 b) 7:30 c) 7:40. A opção pronunciada pela pesquisadora foi a alternativa b). Somente 40% dos participantes conseguiram marcar corretamente (A1, A4, A7, A8); 60% dos participantes não reconheceram o termo half. Destes, 50% assinalaram a alternativa a) 8:07 (A2, A5, A6, A9 e A10) e 10% assinalou a alternativa c) 7:40 (A3).

Os erros de áudio cometidos pelos participantes podem ser justificados por diversos aspectos, um deles é a ausência desse tipo de atividade realizada pelo professor durante as aulas. O professor pode não ter interesse em trabalhar esse tipo de conteúdo ou ainda pela falta de aparatos tecnológicos para tais fins (ARAÚJO, 2015). A BNCC (2018) considera a importância de utilizar tecnologias digitais com novas linguagens e modos de interação com o objetivo de pesquisar, selecionar, compartilhar, no entanto, na prática de sala de aula, a realidade ainda difere, pois falta estrutura básica para que isso ocorra.

Segundo Tílio (2014), a abordagem comunicativa seria a metodologia de ensino mais apropriada ao ensino de línguas atualmente, mas é preciso ressaltar que essa expressão da abordagem comunicativa não se refere a um único método, mas a um conjunto de procedimentos que envolve as quatro habilidades: ler, falar, ouvir e escrever. Por esse motivo, a escuta seria a porta de entrada para a aprendizagem de uma nova língua. A habilidade de listening (ouvir) garante que o aprendiz se tornará um bom falante e um bom escritor, ou seja, conseguirá se comunicar melhor e mais rápido caso essa habilidade seja bem desenvolvida (TÍLIO, 2014).

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

A SD foi aplicada no segundo semestre de 2022, mais especificamente entre as datas de 25 de agosto a 01 de dezembro, com um total de cinco (5) aulas. Participaram desse processo 10 sujeitos divididos em pequenos grupos sendo as equipes 1 e 2 compostas por 3 participantes e a equipe 3 composta por 4 participantes. A aula 1 contemplou o primeiro Princípio Programático proposto por Ausubel, a Diferenciação Progressiva. Trata-se de partir de um conceito mais geral para um conceito mais específico.

Inicialmente, as equipes foram criadas e receberam os seguintes temas para a produção de recursos audiovisuais: equipe 1 - horas na escola; equipe 2 - horas no restaurante; equipe 3 horas no cinema. Na sequência, os participantes em sala de aula conversaram sobre a construção dos roteiros dos vídeos. Em seguida, com os diálogos prontos, cada personagem e respectivas falas definidas, foi realizado um momento de tradução para a Língua Inglesa. Algumas palavras ou expressões que não eram de conhecimento dos participantes foram traduzidas no laboratório de informática através da ferramenta Google Tradutor.

O passo seguinte tratou das gravações. O tempo precisou ser bem definido. Enquanto uma equipe finalizava o diálogo, outra realizava a gravação de vídeos, enquanto uma terceira estava na etapa de edição. É importante ressaltar que os vídeos eram de curta duração, nada que durasse mais que 2 minutos.

A aula 2 contemplou o segundo Princípio Programático proposto por Ausubel, a Reconciliação Integrativa. Trata-se de fazer o processo inverso ao anterior, partindo do conceito específico para o geral. Ocorreu a partir da segunda parte de gravação dos vídeos e continuava a partir do primeiro roteiro iniciado e gravado no primeiro vídeo. A aula seguiu a mesma proposta da aula 1, produção do roteiro sobre números e horas, mas partindo de um contexto mais específico para um mais geral, com realização posterior da gravação e da edição dos vídeos produzidos.

A aula 3 contemplou o terceiro princípio programático proposto por Ausubel, a Organização Sequencial. Nele, o aprendiz organiza conteúdos e demonstra associações entre os conceitos estudados anteriormente. A proposta da aula 3 foi a produção de um mapa conceitual. Segundo Moreira (2012), trata-se de uma técnica não tradicional de avaliação que busca informações sobre os significados e as relações significativas entre conceitos-chave do conteúdo segundo o ponto de vista do aluno. É mais apropriada para uma avaliação qualitativa, formativa e de aprendizagem.

Antes da aplicação propriamente dita, os recursos tiveram que ser preparados e o local utilizado foi o laboratório de informática. Como os participantes nunca haviam trabalhado com um mapa conceitual, foi necessário que a pesquisadora apresentasse um modelo e explicasse de que modo deveria ser feito. O quadro branco da sala foi utilizado para representar o mapa e os termos utilizados vieram preparados em forma de cartões. Devido ao nível da turma, o quadro tinha expressões em português também e não foi representado com as palavras de ligação para que fosse desenvolvido junto com os alunos. Outro recurso tam-

bém preparado com antecedência foram os computadores com o programa o Cmap Cloud (<https://cmapcloud.ihmc.us/>).

A pesquisadora preparou alguns cartões com os conceitos (hours, numbers in English, 1 to 60, midday, midnight, A.M., P.M., british model, half past, sistema de 12 horas, american model, o'clock, hours+minutes, partes do dia, morning, afternoon, evening, night) e explicou aos participantes como era construído o mapa conceitual, realizando as ligações e completando o mapa. Concluiu ainda que o mapa conceitual é uma ferramenta que ajuda a organizar ideias e conceitos sobre qualquer conteúdo e que precisa de dois elementos principais para ser considerado mapa conceitual: hierarquização e palavras de ligação. Finalizadas as explanações cada equipe construiu seu mapa conceitual no software Cmap Cloud.

As aulas 4 e 5 contemplaram o último princípio proposto por Ausubel, o da Consolidação dos conhecimentos, uma vez que os alunos podem aplicar os conceitos estudados em situação real. A atividade consistiu em atribuir 5 (cinco) perguntas sobre os três vídeos elaborados por cada equipe anteriormente. A pesquisadora deixou claro que as perguntas deveriam ser sobre o conteúdo das Horas em Inglês e que assistindo ao vídeo as outras equipes conseguiriam identificar a resposta. Com a etapa das elaborações de questões concluídas, a etapa seguinte consistiu em gravar um vídeo com essas perguntas e respostas que só foi utilizado ao final da SD. Essa etapa consistiu em verificar quais foram as aprendizagens sobre o conteúdo das Horas em Inglês.

Com todos os vídeos e questionários prontos, a aula 5 consistiu em alternar os questionários e propor que os participantes respondessem às questões a partir dos vídeos criados pelas outras equipes. Todos os vídeos já estavam disponíveis no canal do YouTube criado para essa finalidade. À medida que as equipes finalizavam, a pesquisadora orientava que o grupo assistisse o último vídeo e corrigisse as perguntas, mas também ficava atenta para que esse vídeo não fosse assistido no decorrer da resolução do questionário. Ao finalizar a atividade, os participantes puderam assistir as outras produções.

Comparando-se os resultados obtidos no questionário inicial com a aula 1 constatou-se que os alunos apresentaram dúvida em relação ao formato de 24 horas comum no Brasil, enquanto nos Estados Unidos o mais comum é o sistema de 12 horas e, para isso, são utilizadas as expressões A.M. e P.M. que, respectivamente, significam antes do meio dia e depois do meio dia. Nesse momento, como a dúvida era bem recorrente, foi esclarecido que não existia por exemplo

20h em inglês, mas sim 8h da noite e que a partir do meio dia não existia 13h mas sim 1h P.M. Diante dos exemplos, foi compreendido o formato de 24 horas, mais comum no Brasil e o formato de 12 horas mais comum nos Estados Unidos. Semelhantes a essas observações apareceram no questionário inicial a questão 3, utilizando o sistema de 12 horas. Dessa forma, houve uma melhoria conceitual dos alunos em relação à compreensão auditiva.

Durante a gravação dos vídeos ficou evidente a dificuldade em pronunciar palavras com a letra R (write, red) e uma ausência de elementos que comprovem avanços na categoria áudio. Inclusive, a dificuldade que os participantes apresentaram na questão fonológica pode ser explicada pela pouca exposição auditiva em língua inglesa, por isso não conseguem desenvolver comunicação ou pronúncia adequada, já que audição e fala estão diretamente relacionadas. Segundo Araújo (2015), as dificuldades de audição são comuns em todos os idiomas, já que nelas incide não só o nível de conhecimento linguístico alcançado, mas também, fatores do tipo psicológico, contextual e sociológico.

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO FINAL

Considerando-se a categoria áudio e a subcategoria acertos foi possível perceber que os participantes melhoraram o reconhecimento de números semelhantes. A questão de número 1 apresentava o seguinte enunciado: "Listen and check the correct number: (Escute e escolha o número correto)" com as seguintes possibilidades de respostas: a) 15 b) 50 c) 55. A maioria dos participantes (80%) marcaram a opção que foi pronunciada pela pesquisadora, ou seja, letra b) 50 (fifty). Os participantes A3 e A7 confundiram o número correto com a opção parecida a) 15 (fifteen). Esses sons são muito semelhantes e podem causar confusão na compreensão auditiva. Conseguir diferenciá-los era a principal tarefa dos aprendizes. Comparando esse tipo de questão com o questionário inicial houve uma melhoria, enquanto 60% dos participantes acertou esse tipo de questão no questionário inicial, cerca de 80% acertou no questionário final.

A questão de número 2 apresentava o mesmo enunciado da primeira questão, mas com opções de respostas diferentes: a) 69 b) 79 c) 89. A pesquisadora pronunciou a opção c) 89 (eighty-nine) e, dessa vez, todos os participantes assinalaram a resposta correta. Comparado ao questionário inicial também ocorreu uma melhoria, pois houve um aumento de 80% para 100%.

Já a questão de número 3 apresentava o seguinte enunciado: “What time is it? (Que horas são?)” com as seguintes opções: a) It’s six o’clock; b) It’s sixteen o’clock; c) It’s sixty o’clock. Nessa questão, além do áudio, os alunos precisavam reconhecer o sistema de 12 horas, visto que as opções b) e c) foram inseridas propositalmente, uma vez que seguindo as regras gramaticais, não existem na língua inglesa. Todos os participantes conseguiram elencar a resposta correta, alternativa a). Assim como na questão anterior o crescimento foi de 80% para 100%, comparando-se os questionários inicial e final.

Considerando-se a categoria áudio e a subcategoria erros, constatou-se que os participantes ainda apresentaram um pouco de dificuldade quando se trata das horas no modelo britânico. As questões de número 4 e 5 possuem o mesmo enunciado nos dois questionários “What’s the time?” (Que horas são?) e abordam o mesmo assunto, as horas no modelo britânico. Embora os alunos possam sempre utilizar as horas no modelo americano e alguns considerem até mais fácil, é importante conhecer os dois modelos.

Na questão de número 4, a pesquisadora pronunciou a seguinte hora “It’s a quarter to eleven”, com as seguintes possibilidades de respostas: a) 4:11 b) 10:40 c) 10:45. Apesar da expressão quarter ter sido bem debatida e bem esclarecida durante as aulas, nas gravações e na construção dos textos, ainda assim alguns participantes confundiram o marcador que se relaciona como um quarto de hora com o número quatro em português e assinalaram a alternativa a). A alternativa correta seria a letra c), traduzindo bem ao pé da letra “falta um quarto de hora”, ou seja, 15 minutos para as 11 horas. O número de alunos que errou essa questão diminuiu quando se comparam os dados dos questionários inicial e final; enquanto no questionário inicial, 90% dos participantes não conseguiu responder corretamente, no questionário final esse número caiu para aproximadamente 78%.

A questão número 5 trazia o mesmo enunciado da questão 4, mas um novo horário e um novo marcador do horário britânico o half (30). A pesquisadora pronunciou o seguinte horário: “It’s half past nine” e as opções para serem assinaladas eram as seguintes: a) 9:07 b) 9:30 c) 9:40. Durante a aplicação do questionário inicial, 50% dos participantes não conheciam a expressão que significa meio ou metade, durante a aplicação do questionário final, esse número diminuiu para 11,1%, ou seja, apenas 1 participante (A6) não respondeu corretamente.

A compreensão da habilidade auditiva está intrinsecamente atrelada à compreensão da habilidade oral. Araújo (2015) sugere que a primeira seja trabalhada com mais atenção e prática, tendo em vista que é a chave para desenvolver a fala e faz parte da forma natural de se aprender uma língua. Quanto mais os alunos escutarem, melhor desenvolverão a habilidade auditiva como também a fala. Durante esse percurso, os alunos também perceberam que a língua falada é diferente da língua escrita, tornando o processo de audição ainda mais complexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal propósito analisar como os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental aprendem o conceito de tempo em inglês diante de uma abordagem pautada na Teoria da Aprendizagem Significativa desenvolvendo recursos audiovisuais. Para responder a questão levantada, foi realizada uma pesquisa qualitativa pautada no Estudo de Caso em que se utilizou como instrumentos de pesquisa, questionários inicial e final, além de relatório de aplicação de uma SD.

Os resultados demonstraram uma melhoria na categoria áudio analisada. Os participantes puderem reconhecer as diferenças entre o som e a escrita, que, em geral, são muito diferentes. Também foi perceptível maior concentração durante a aplicação dos áudios, uma vez que alguns sons percebidos na aplicação do questionário final passaram despercebidos na aplicação do questionário inicial, como nos casos das terminações *teen* e *ty*.

É importante ressaltar que a pesquisa apresentou algumas limitações, dentre elas, o número de sujeitos investigados. No entanto, é possível que a SD seja aplicada com um número maior de alunos, aumentando-se o número de grupos. Além disso, é necessário realizar uma escolha de quais conteúdos de Língua Inglesa são fundamentais para a utilização da proposta, uma vez que é necessário mais tempo do que o convencional para sua aplicação. Dessa forma, os dados da pesquisa não podem ser generalizados, mas podem servir de base para futuras investigações.

Os resultados desta pesquisa apontaram para a necessidade de um ensino pautado na Teoria da Aprendizagem Significativa. Para isso, é preciso que haja uma mobilização de instituições e de professores no sentido de aprimorar os conhecimentos teóricos e metodológicos. É necessário que o professor, com o

auxílio da instituição em que trabalha, reconheça as ações necessárias em sala de aula, buscando por soluções para problemas específicos, como no caso da presente pesquisa, o ensino das horas e dos números em Língua Inglesa. Além disso, é preciso enxergar as possibilidades existentes e trazê-las como potenciais ferramentas de ensino que hoje são as mais variadas possíveis (jogos, filmes, músicas, podcast) e adequá-las à realidade de sala de aula.

Pretende-se dar continuidade à investigação por meio da aplicação da pesquisa em outras instituições de ensino, ampliando o escopo dos sujeitos investigados, bem como os níveis de conhecimento com abrangência de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patricia Vasconcelos; SANTOS, Joyce Honório dos. Uso de tecnologia em sala de aula: youtube recurso para o ensino de língua inglesa. *Letras Escreve*, v. 9, n. 3, p. 67-82, 2000.

ARAÚJO, Alyne Ferreira. A integração das quatro habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa. 2015. Monografia (Licenciatura em Letras) – Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8833>. Acesso em: 13 fev. 2024.

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção do conhecimento: uma perspectiva cognitiva. New York, 2000.

AUSUBEL, David. P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Alfabetização audiovisual: um conceito em processo. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SANTOS, Maria Angélica dos (Orgs.). *Escritos da Alfabetização Audiovisual*. Porto Alegre: Libretos, 2014, p. 72-91.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CHAVANTE, Eduardo; GARCIA, Jacqueline. *Vamos Aprender Matemática*. São Paulo: SM Didáticos, 2020.

CORRÊA, Elisa Figueira de Souza. Sobre a necessidade da tradução pedagógica na aula de língua não materna: quinta habilidade e macroestratégias. *Revista de Letras*, v. 2, n. 33, 2014.

GANCHO, Luís Manuel Natário. O audiovisual na promoção e desenvolvimento de competências na aula de Língua estrangeira. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Inglês e Espanhol) – Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2013. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/10152>. Acesso em 15 de fev. de 2022.

MENDONÇA, Natália Lima de. Dicionário Audiovisual de Conceitos: aventuras da experiência e da sensibilidade imagética nas aulas de História. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – ProfHistória, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/430966>. Acesso em: 19 de abr. 2024.

MICHAELIS moderno dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MOREIRA, Marco Antonio: O que é afinal, aprendizagem significativa? *La Laguna: Currículum*, 2012.

NEVES, Isabel Campos. O recurso ao documentário no processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Superior. *Exedra Revista Científica*, Portugal, n° 7, p. 107-119, 2013.

SILVA, José Ronaldo Ribeiro da; VARGAS, Júlio. A leitura em inglês como proposta de aprendizagem significativa na escola pública brasileira. *Revista Entreideias*, Salvador, v.7, n.1, p. 23-40, 2018.

TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa. *Revista conceitos*, v. 10, n. 55, p. 55-60, 2004.

TILIO, Rogério. Língua estrangeira moderna na escola pública: possibilidades e desafios. *Educação e Realidade*, v. 39, n. 03, p. 925-944, 2014.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2016.